



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS: NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS NO MUNICÍPIO DE PENEDO/ALAGOAS

*Alisson Rafael da Silva Bezerra<sup>1</sup>*  
*Iris Mayara Vasco Gondim Feitoza<sup>2</sup>*  
*Alex das Chagas Rosa<sup>3</sup>*  
*Jonas dos santos Lima<sup>4</sup>*

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a atuação de Pedagogos (as) no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS no Município de Penedo/Alagoas, contribuindo assim, para a diminuição da vulnerabilidade social dos usuários e de seus respectivos grupos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada numa pesquisa bibliográfica e posteriormente como pesquisa de campo. A pesquisa realizada nos propõe um estudo sobre a importância das atribuições do Pedagogo em ambientes não-formais, especificamente no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS. O Pedagogo é atuante em diferentes espaços, tanto em ambientes formais que podem ser: escolas públicas ou privadas e creches, quanto em ambientes não-formais, que são ambientes em que acontecem a interação por meio de atividades realizadas com a participação de pessoas, visando sempre contribuir com o ensino-aprendizado de todos os envolvidos presentes. Portanto, o artigo visa à importância de entender que o curso de Pedagogia proporciona aos seus acadêmicos a possibilidade do mesmo ser atuante em outras áreas de ensino-aprendizado, enfatizando a riqueza do saber pedagógico, onde o profissional da educação colabora se envolvendo e se comprometendo em ajudar na formação de ideias para que assim aconteça a transformação social no mundo, proporcionado a melhoria da educação. Essa pesquisa aconteceu de duas maneiras: a primeira foi a pesquisa de campo feita com as pedagogas dos CRAS de PENEDO/AL onde foi aplicado um questionário.

**Palavras-chave:** Pedagogo. Assistência Social. Espaços não-formais.

<sup>1</sup> E-mail: alissonrafael811@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: prof.iris@frm.edu.br

<sup>3</sup> E-mail: prof.alex.chagas@frm.edu.br

<sup>4</sup> E-mail: jonaslima183@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Atualmente, na educação, vêm ocorrendo inúmeras transformações dentro do currículo e do próprio curso de Pedagogia, pois o ensino-aprendizado não se concentra apenas dentro da sala de aula, havendo assim mudanças com relação à ideia dos espaços formais. Sala de aula para ambientes não-formais, empresas, hospitais, museus e entre outros, chamados novos espaços em que a educação está presente. Neste contexto, o Pedagogo precisou se adaptar a essas novas mudanças com relação ao aprendizado a esses novos espaços: ONG's, CRAS, CREAS, SCFV, associações de bairros, grupos culturais e religiosos.

O papel do Pedagogo de forma universal é garantir aos educandos um ensino-aprendizado de qualidade que vise ao seu desenvolvimento educacional, intelectual, moral e social. O Pedagogo é atuante em diferentes espaços. Tanto em ambientes formais que podem ser: escolas públicas ou privadas e creches, quanto em ambientes não-formais, que são ambientes em que acontecem a interação por meio de atividades realizadas com a participação de pessoas, visando sempre contribuir para o ensino-aprendizado de todos os envolvidos ali presentes.

É dentro do conceito de uma Pedagogia não-formal que o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) possibilita a atuação do profissional de educação, o “Pedagogo”. Com uma dinâmica pedagógica que vai muito além do que ensinar e educar de forma básica, ou seja, ele é atuante dentro do processo educacional e social em ambientes formais ou não-formais, tendo práticas específicas e exclusivas para cada público-alvo com as suas respectivas necessidades.

Neste contexto, o Pedagogo propõe trabalhar com o aluno (usuário) práticas pedagógicas e metodologias que os ajudem no seu empoderamento diante dos obstáculos que venham a surgir, contribuindo para que ele se torne um ser social, crítico e ativo diante da sociedade. Em vista disso, tem-se a educação como ferramenta transformadora, sabendo-se que é procedimento contínuo.

## 1. EMBASAMENTO TEÓRICO

O conceito de educação sofreu alterações ao longo do tempo, o qual não se restringe mais aos espaços escolares formais, começando a atuar fora dos muros da escola para diferentes e diversos ambientes. As atividades pedagógicas acontecem não só apenas dentro do

ambiente familiar ou escolar, mas onde haja a necessidade que o ensino e aprendizagem sejam postos em prática, ou seja, em grupos religiosos, culturais, empresariais, hospitalares, Ong's, etc.

De acordo com Libâneo (2005):

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados em instituições não escolares. (LIBÂNEO, 2005).

Existem inúmeras formas de intervir no processo de ensino-aprendizagem do aluno através de (livros, jogos e brincadeiras, revistas em quadrinhos, televisão, dentre outros). O professor deve elaborar uma proposta de ensino baseada em atividades pedagógicas dinâmicas que visem amenizar as dificuldades dos alunos dentro e fora dos muros da escola. Essa intervenção pode acontecer por meio da construção de jogos pedagógicos, produção de histórias em quadrinhos, notícias de jornais e revistas.

Na visão de Libâneo (2005):

Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais,

nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. (LIBÂNEO, 2005, p. 27).

A educação é um processo contínuo que se faz presente nos diversos ambientes, sejam formais ou não formais, onde há uma interação de pessoas em busca de conhecimentos por meio de atividades de caráter pedagógico. Esse processo educacional não está restrito apenas ao ambiente escolar e muito menos a sala de aula. Ele vai muito além, está presente também nas empresas, hospitais, grupos culturais e religiosos, ONG's, CRAS, CREAS, entre outros locais.

De acordo com Brandão (1985); "A educação está em toda parte, ninguém escapa dela. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outros todos nós envolvemos pedaços da vida a ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. "

Assim, as crianças e adolescentes que frequentam projetos sociais desenvolvidos pelo CRAS alcançarão de forma dinâmica e prática o ensino-aprendizagem, do conhecimento, da

participação de práticas pedagógicas de caráter social e terão a oportunidade de aprender uma profissão por meio de trabalhos desenvolvidos através de oficinas pedagógicas, culturais, esportivas e profissionalizantes.

Destarte, a vivência pedagógica se dá como ramo do conhecimento cuja especialidade é realizar uma meditação de caráter universal e uno sobre a realidade da educação. A pedagogia social por sua vez tem suas características não só voltadas à educação tradicional, mas também colabora com a construção de propostas de ensino inclusivo, tendo sempre em vista estabelecer um compromisso com características inovadoras que serão de extrema importância no campo educacional, seja ele escolar ou social.

O Pedagogo é livre para atuar nas diversas áreas em que ele se permite estar para desenvolver a sua prática, desde a docência em escolas públicas ou privadas, coordenação e gestão em ambientes formais como também a atuação em empresas, hospitais, instituições governamentais, projetos desenvolvidos por ONG's, igrejas, entre outros. Isso irá acontecer a partir do momento em que o profissional sai da sua zona de conforto tradicional a "Escola" e vai em busca de conhecer e vivenciar os diversos caminhos da Educação. Um desses

é a sua atuação no ambiente social CRAS, no qual surge e vem contribuir com as práticas sociais referentes as demandas socioeducativas que ali se fazem presentes.

Desse modo, Libâneo explica que: O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31).

O presente artigo tem como objetivo apresentar a atuação do pedagogo nas atribuições orientadas pelo Nob-Suas, nas atividades desenvolvidas no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS no município de Penedo/Alagoas. O público alvo foram os usuários (crianças com faixa etária de 7 a 10 anos) e pedagogas que atuam no centro de referência CRAS.

Fizeram-se presentes também nesse artigo alguns autores que serviram de base para nortear a construção desse estudo: Freire (2000), Libâneo (2005), Brandão (1985), Libâneo (1999), Franco (2012), Saviani (1985), Gadotti (2004), Caliman (2008), Libâneo (2000), Almeida (2010) entre outros autores.

Neste sentido, entendemos que o curso de pedagogia proporciona a seus acadêmicos a possibilidade do mesmo ser atuante em outras áreas de ensino-aprendizado enfatizando a riqueza do saber pedagógico, visto que o profissional da educação colabora se envolvendo e se comprometendo em ajudar na formação de ideias para que assim aconteça a transformação social no mundo, proporcionado a melhoria da educação.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é uma pesquisa organizada com conteúdos e ideias interligadas de maneira lógica e coerente, possibilitando o entendimento e a compreensão de quem irá ler.

Vale ressaltar que não é apenas a junção de ideias e conceitos válidos de outros autores, ela consiste na revisão de documentos de caráter científico e de pesquisa como: artigos científicos, textos, revistas e livros, todo e qualquer material e instrumento que serão utilizados para a construção e embasamento do estudo em questão.

A reflexão de Silva; Menezes (2005) sobre o referencial teórico segue como:

Uma das etapas mais importantes de um projeto de pesquisa é a

revisão de literatura. A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada você irá traçar um quadro teórico e fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa

A Pedagogia enquanto campo de conhecimento que é responsável pelo aprendizado das técnicas docentes, formação e preparação do profissional da educação para atuar nas diversas áreas existentes: pedagogia e gestão escolar, psicopedagogia, educação especial, produção de material didático, pedagogia social, hospitalar e empresarial. Ainda assim, é responsável na questão de como os seres humanos se relacionam com o processo educativo e com a educação de forma geral.

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida. A caracterização de pedagogo *stricto sensu* é necessária para distingui-lo do profissional docente, já que

todos os professores poderiam considerar-se, como já mencionado, pedagogos *lato sensu*. (LIBÂNEO, 2000).

O profissional da educação é o pedagogo que sabe ter seu diferencial com relação as suas práticas pedagógicas e metodologias aplicadas. É ser ativo, criativo, participativo e envolvido naquilo que ele se propõe a fazer e a ensinar aos seus alunos. É provar toda a sua teoria de forma prática e se realizar de forma completa nisso. O pedagogo, além de professor, é também um eterno pesquisador. Ele deve ir em busca sempre do novo, daquilo que irá lhe ajudar no processo de ensino-aprendizado do seu aluno. Para Gadotti (2004):

O profissional da pedagogia domina os diversos elementos com relação ao planejamento e a organização dos recursos de caráter cultural que são utilizados no ambiente escolar. Desenvolvendo assim um trabalho pedagógico de excelência que visa sempre o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo da educação. Segundo Saviani (1985) “o pedagogo é aquele que domina a sistemática das formas de organização do processo cultural da escola.

Contudo, sabe-se que nos dias de hoje o pedagogo está presente em todos os

ambientes: escolas públicas ou privadas, creches, hospitais, empresas, instituições governamentais, ONGsCRAS, CREAS, museus, entre outros e por isso desempenha múltiplas funções internamente nesses ambientes institucionais.

Faz-se presente, no ambiente escolar, o engrandecimento das datas e passagens comemorativas e, ao mesmo tempo, tão pouco é trabalhado o processo de transferência de conhecimento dentro da escola especificamente em sala de aula. Esse acontecimento está ocasionando um processo denominado de secundarização da função do profissional da educação. O pedagogo tem tão pouco tempo para transmitir todo o conhecimento real e científico que os alunos precisam obter com relação aos conteúdos e atividades respectivas de seus anos e séries.

O profissional da pedagogia deve sempre procurar os métodos adequados para serem trabalhados os conteúdos e atividades de caráter científico em sala de aula. Sempre com o objetivo voltado para o ensino-aprendizado do aluno em sala de aula.

Sobre a secundarização do papel do pedagogo, pode-se citar Saviani (1985, p. 28, apud CARVALHO, 2009, p.06):

Na verdade, tal desvio é hoje

regra em nossas escolas: exaltação aos movimentos de 64 à curiosidade pelo índio, da veneração às mães às festas juninas, das homenagens aos soldados ao cultivo do folclore e as lendas à criança. Encontra-se tempo para tudo na escola, mas muito pouco tempo é destinado ao processo transmissão-assimilação de conhecimentos elaborados cientificamente. Cumpre reverter essas situações. Vocês, pedagogos, têm uma responsabilidade grande nesse esforço de reversão. Enquanto especialistas em pedagogia escolar cabe-lhes a tarefa de trabalhar os conteúdos de base científica, organizando-os nas formas e nos métodos mais propícia sua efetiva assimilação por parte dos alunos.

A função do Pedagogo não está apenas ligada à prática de ensino em sala de aula e ao processo educacional dentro das escolas, mas sim a todos os ambientes em que a prática da educação se faça presente, seja esses locais com educação formal ou informal. O profissional da educação tem a capacidade de criação e recriação nas suas atribuições, constrói e reconstrói diversas concepções que iram ajudar nas demandas da comunidade local ou sociedade geral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia redimensionam a função docente ao entendê-la na sua pluralidade,

não restringindo apenas ao espaço escolar, ao processo ensino-aprendizagem, mas compreendendo-a como valiosa experiência que perpassa valores, princípios e contextos político, econômico, social e cultural. Nesse sentido, constrói-se a identidade do novo profissional da pedagogia. (ALMEIDA, 2010, p. 133).

Segundo as diretrizes curriculares o pedagogo pode atuar também em ambientes não-formais, aqueles fora da sala de aula, pois a sua formação permite que ele seja um profissional com caráter crítico e ao mesmo tempo reflexivo sobre a sua função enquanto profissional, seja escolar ou social. Ele é responsável por transmitir e praticar da melhor forma possível o ensino-aprendizado com os alunos.

Segundo Almeida (2010), as Diretrizes se coadunam aos novos paradigmas sociais, mostrando que a pedagogia não está restrita apenas ao exercício docente em sala de aula, e sim à formação de profissionais críticos e reflexivos acerca da sua função social.

De forma constante, o Pedagogo se depara com situações no ambiente interno e externa escola em que ele é convidado a intervir na problemática buscando uma solução para aquela questão, devendo estar sempre preparado para lidar com essas

situações que venham a aparecer. Manter sua prática sempre organizada conforme os seus conhecimentos adquiridos durante a sua formação e pós-formação de maneira continuada, pois ele deve ser visto no sentido amplo da sua profissão não apenas em sala de aula. E, conseqüentemente, com isso ele irá saber lidar com toda e qualquer situação em que a prática educacional esteja presente.

O pedagogo diariamente é solicitado para ajudar ou auxiliar na solução de uma problemática que venha a surgir no ambiente escolar tanto no aspecto interno como externo. Sintetizando a atuação do pedagogo, Franco [...] afirma que todo professor deveria ser pedagogo no sentido extenso do termo, organizando a sua prática de acordo com conhecimentos pedagógicos. (FRANCO, 2012 p.31)

A Pedagogia Social nasceu para atender o carência de grupos com vulnerabilidade social: crianças, adolescentes, idosos e mulheres, proporcionando metodologias educacionais voltadas para resolução dos conflitos de caráter social que esses grupos sofrem. Caliman (2008, p.352) conceitua a Pedagogia Social como ciência orientada para indivíduos e grupos com o objetivo de socialização de sujeitos humanos.

A prática da educação não formal acontece diretamente em ambientes não formais tais como instituições governamentais, CRAS, empresas, hospitais, entre outros e não carecem de procedimentos burocráticos como, por exemplo, formação continuada específica para ocupar determinado cargo, como acontece em ambientes formais. Não que formação continuada e especializações não sejam importantes, porque são primordiais após a formação acadêmica, mas quando se trata de educação não formal isso não é um agravante para não ocupar determinada função de pedagogo. Gadotti (2005) afirma que a educação não formal é diferenciada da educação formal, sendo menos burocrática e hierárquica, que necessariamente nos programas sociais que são ofertados não precisava de obtenção de graus ou certificados e nem ser sequencialmente como no ensino formal. A educação vem se transformando a cada dia, recebendo uma nova roupagem e sendo presente em ambientes fora do padrão educacional. Ela vai muito além da sala de aula, alcança atualmente lugares em que nunca se imaginou chegar, tais como; empresas, hospitais, ONGs, instituições governamentais, ambientes que trabalham com a pedagogia social.

Ela vai muito além da sala de aula, alcança atualmente lugares em que nunca se imaginou chegar, tais como; empresas, hospitais, ONGs, instituições governamentais, ambientes que trabalham com a pedagogia social.

Segundo Libâneo (2005); “o conceito de educação, com o passar dos tempos, sofreu alterações. Não se restringindo somente a educação formal dentro de sala de aula. Hoje, essa educação acontece também fora dos muros da escola, em diversos e diferentes ambientes.”

O profissional formado em pedagogia está apto a desempenhar o seu papel em qualquer ambiente em que a prática pedagógica, o ensino-aprendizado e o conhecimento científico estejam presentes e possam ser executados. Almejando sempre atender as necessidades que o aluno tem, objetivando o seu aprendizado de forma contínua. Vale ressaltar que o pedagogo pode ser atuante em outras áreas tais como: empresarial, hospitalar, assistencial, religiosa e cultural.

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e

informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p.30-31).

Levando em consideração a Resolução de Nº 17 de 2011, que se refere ao pedagogo como uma das categorias profissionais de nível superior que pode compor a equipe da rede SUAS (Sistema Único de Assistência Social), podendo trabalhar atuante na equipe que opera em defesa da proteção social básica ou na proteção social especializada de médio ou alto risco, ou ainda nas especificidades dos serviços socioassistenciais: os programas, benefícios disponíveis, projetos sociais e em gestão, trazendo melhorias, garantindo direitos em defesa a vida dos usuários.

O objetivo do Pedagogo no CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) é trabalhar no atendimento dos diferentes grupos com respectivas faixas etárias: crianças, adolescentes, grupo de família e idosos que se encontram em condições de vulnerabilidade social, extrema pobreza, abandono, isolamento da sociedade, negligência entre outras situações de caráter catastrófico. A partir do parecer social o profissional busca proporcionar a assistência necessária para que essas pessoas superem as dificuldades.

Sua ação se dá por meio de

dinâmicas que irão intervir nesses grupos tendo em vista a concretização dos seus direitos sociais e a promoção da sua emancipação das relações afetivas dessas pessoas frente às perdas e fraquezas que eles tiveram.

[...] Famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclo de vida; identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultantes de deficiência; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso a demanda política pública; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal ou informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (CNAS, 2004, p.18-19).

Considera-se, nesse contexto, que o pedagogo pode ser inserido com o intuito de contribuir para que uma sociedade de grande, médio ou pequeno porte se transforme para melhor. O pedagogo tem por dever empenhar-se para que essas vulnerabilidades passem a não existir. Em outras palavras, elas devem ser extintas do cotidiano e da vivência delas, fazendo com

que o usuário adquira e desenvolva sua identificação pessoal, perfil próprio e olhar crítico diante das situações propostas em sua vida. Segundo Gandin (2004, p. 41), “Na procura de transformações da realidade existente para a realidade desejada, há uma lógica que admite que os indivíduos construam e modifiquem o que é necessário.”

Desempenhar o trabalho no CRAS não é uma tarefa fácil, pois requer do pedagogo um trabalho socioeducacional por meio de práticas voltadas à resolução das questões de vulnerabilidades ali presentes. O Pedagogo que atua nesse ambiente está apto a lidar com essas questões que rodeiam o cotidiano dos grupos que ali são atendidos, precisam muito mais do que práticas pedagógicas e de educação. Essas pessoas devem ser inseridas dentro da sociedade tendo a garantia de seus direitos e deveres.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O referido artigo foi realizado como pesquisa qualitativa, dividida em dois momentos: o primeiro se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica e o segundo através de uma pesquisa de campo para um maior entendimento a respeito do tema. Para a realização do levantamento bibliográfico, foram analisados artigos científicos, livros e documentos que tratam

sobre a Assistência Social, o Nob-Suas que é um documento do Ministério da Cidadania onde a Secretaria Nacional de Assistência Social está locada. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas, encaminhado diretamente às pedagogas do centro de referência em assistência social – CRAS, com objetivo de alcançar dados e informações necessárias para o estudo.

Diante do exposto dentro do trabalho e da temática abordada, foi evidenciado que o papel do pedagogo é importante dentro e fora da área da educação, especificamente no NOB- SUAS - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social.

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário virtual viabilizado pelo link do Google Forms (Figura 1), que é um aplicativo muito utilizado no gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, com o objetivo de coletar informações para a pesquisa, que foi destinado às pedagogas atuantes do centro de referência em assistência social- CRAS do município de Penedo. O formulário foi elaborado com quatro perguntas objetivas (múltipla escolha) e uma pergunta subjetiva (opinião).

**Figura 1:** Modelo do questionário utilizado na pesquisa de campo com as pedagogas do Centro de Referência em Assistência Social-CRAS.

The image shows a Google Form titled "A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ATIVIDADES DO CRAS." The form is in Portuguese and contains the following questions:

- Question 1:** "Você sabe o que é a Pedagogia Social? E qual a sua importância para o mundo atual?" (Do you know what Social Pedagogy is? And what is its importance for the current world?). Options:  SIM,  NÃO,  NÃO SE APLICA.
- Question 2:** "Na sua opinião a educação só pode se dar em espaços escolares?" (In your opinion, education can only be given in school spaces?). Options:  Sim,  Não,  NÃO SE APLICA.
- Question 3:** "A atuação do pedagogo em espaços não-formais requer uma dinâmica pedagógica mais elaborada, ou seja que ela vá mais além do simplesmente educar de forma padrão?" (The role of the pedagogue in non-formal spaces requires a more elaborate pedagogical dynamic, or in other words, that it goes beyond simply educating in a standard way?). Options:  SIM,  Não,  NÃO SE APLICA.
- Question 4:** "Você atua ou já atuou nesses espaços não-formais, onde a pedagogia social está presente?" (Do you work or have worked in these non-formal spaces, where social pedagogy is present?). Options:  Sim,  Não,  NÃO SE APLICA.

Below the questions is a text box for a subjective response: "Com base na sua resposta anterior, descreva como foi sua experiência, a metodologia que você aplica ou aplicou para o bom desenvolvimento intelectual, moral e social do aluno dentro do CRAS." (Based on your previous answer, describe how your experience was, the methodology you apply or applied for the good intellectual, moral and social development of the student within the CRAS.)

The form includes a "Enviar" (Send) button and a "Limpar formulário" (Clear form) link. At the bottom, there is a footer with the text: "Este formulário foi criado pelo Formulário Google. Saiba mais sobre este formulário aqui: Google, Recursos de ajuda, Ferramentas de ajuda, Políticas de privacidade." (This form was created by Google Forms. Learn more about this form here: Google, Help resources, Help tools, Privacy policies.)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa tem a finalidade de buscar informações reais e necessárias das pedagogas sobre o conhecimento referente à importância da pedagogia social, a atuação do pedagogo em espaços não-formais e a sua experiência profissional no centro de referência-CRAS. Geograficamente falando o CRAS – Centro de Referência em Assistência Social fica localizado dentro do município de Penedo, na zona urbana. espaços não-formais e a sua experiência profissional no centro de referência-CRAS. Geograficamente falando o CRAS – Centro de Referência em Assistência Social fica localizado dentro do município de Penedo, na zona urbana.

No centro de referência em assistência social – CRAS, são acompanhadas crianças, mulheres, idosas e adolescentes em situação de extrema pobreza, vulnerabilidade social, abandono e com subnutrição. Devido aos serviços de atendimentos ofertados diariamente, não se pode apurar números exatos, pois, esse estabelecimento atende demandas espontâneas diárias.

O CRAS tem seus horários de funcionamento de segunda à sexta, das 08h00 às 17h00 nos turnos matutinos e vespertinos. Possui uma equipe de profissionais capacitados como: diretor ou coordenador, pedagoga, psicólogo,

assistente social, orientador social, cadastradores do cadúnico, auxiliar administrativo, educador físico, professor de dança, professor de música e auxiliar de serviços gerais. Após essa etapa, as informações coletadas foram analisadas minuciosamente para posteriormente serem apresentadas na seção dos resultados.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

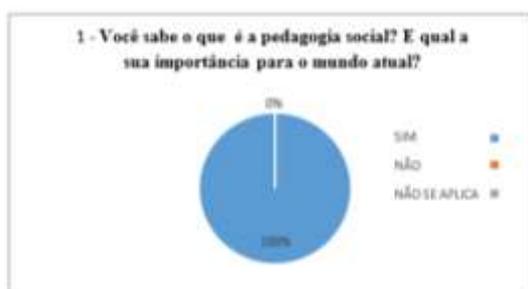
### 5.1 Análise do Questionário aplicado durante a pesquisa de campo

O questionário elaborado no Google forms é instituído por cinco questões que tem por objetivo colher as informações necessárias referentes à atuação dessas profissionais dentro desse ambiente não-formal o “CRAS”, em que o processo educacional de caráter não-formal acontece diariamente, assim como averiguar se as pedagogas têm esse conhecimento com relação a pedagogia social e aos ambientes em que o profissional da educação pode atuar fora de sala de aula. Sendo que dessas 5 questões, 4 possuem uma estrutura e caráter objetivo e 1 questão com estrutura e caráter subjetivo. As entrevistadas tiveram direito a justificativa da pergunta finalizando essa etapa de informações para serem avaliadas.

A ferramenta utilizada como instrumento para a pesquisa de campo foi o questionário. Este sendo elaborado e aplicado com as Pedagogas do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS no município de Penedo-AL. Todas as entrevistadas são mulheres e com Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia, com pós-graduação na área que atuam e em outras áreas.

Dentro da análise dos dados, as pedagogas estão identificadas como: Pedagoga 1; Pedagoga 2; Pedagoga 3; Pedagoga 4 e Pedagoga 5. A faixa etária das entrevistadas é de 24 a 37 anos. As pedagogas 1, 2 e 3 têm experiência tanto em ambiente formal quanto no ambiente informal. Já as pedagogas 4 e 5 possuem experiências e toda sua vivência apenas no ambiente não-formal, ambas sempre se identificaram fora do âmbito educacional, especificamente dentro da pedagogia social (Gráfico 1).

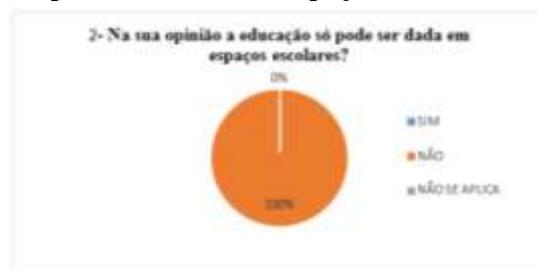
**Gráfico 1:** Você sabe o que é a Pedagogia Social? E qual a sua importância para o mundo atual?



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 1, o resultado da pesquisa apontou 100% ao entendimento sobre pedagogia social. As cinco pedagogas responderam que sim, que têm conhecimento sobre a pedagogia social e a sua grande importância em ser trabalhada dentro do processo educacional. Portanto, sobre a pedagogia social, vale ressaltar que é um ato sócio pedagógico de fortalecimento e desenvolvimento da educação não formal, voltada a dar assistência a questões de vulnerabilidade social de pessoas e grupos (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Na sua opinião a educação só pode ser dada em espaços escolares?

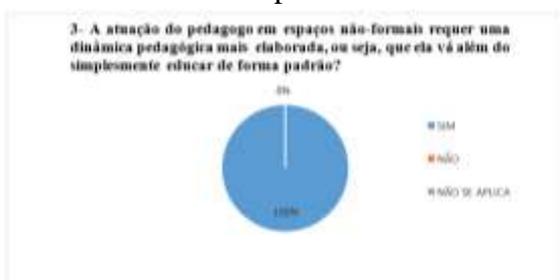


Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 2, o resultado da pesquisa apontou 100% ao entendimento de que a educação não está só presente nos ambientes escolares formais. As cinco pedagogas responderam que não, a educação deve ser ofertada a todos. Porém, a educação deve estar presente em todos os ambientes, desde os ambientes formais (escolas públicas ou privadas e creches) quanto em ambientes

não-formais (empresas, hospitais, instituições governamentais, grupos culturais e religiosos, entre outros), onde houver a necessidade do ensino-aprendizado de indivíduos ou grupos (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** A atuação do pedagogo em espaços não-formais requer uma dinâmica pedagógica mais elaborada, ou seja, que ela vá além do simplesmente educar de forma padrão?

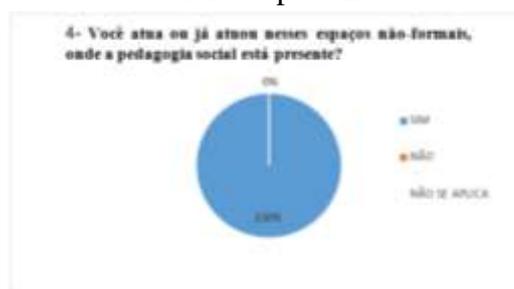


Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 3, o resultado da pesquisa apontou 100% ao entendimento de que o pedagogo deve atuar com uma dinâmica pedagógica mais elaborada nesses espaços não-formais. As cinco pedagogas responderam que sim, como sabemos o pedagogo está habilitado a atuar dentro e fora dos muros da escola, pois durante sua graduação ele teve uma boa preparação por meio de estudos, conteúdos, embasamento teórico, práticas, experiências e vivências por meio dos estágios. O pedagogo tem capacidade de elaborar metodologias pedagógicas voltadas à educação não-

formal, utilizando práticas socioeducativas que visam a melhoria das situações de vulnerabilidade social nesses ambientes não-formais (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Você atua ou já atuou nesses espaços não-formais, onde a pedagogia social está presente?



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 4, o resultado da pesquisa apontou 100% a atuação das pedagogas nesses espaços não-formais. As cinco pedagogas foram unânimes quando responderam que sim. Todas as pedagogas já tiveram a oportunidade de atuar nesses espaços onde a educação não-formal é bastante trabalhada e algumas delas ainda atuam nessa área da pedagogia social em ambientes não-formais. As mesmas ressaltam o quanto é importante que essa educação seja cada vez mais evidenciada e trabalhada dentro do contexto do processo educacional, não só fora dos muros da escola, mas também dentro de sala de aula com os alunos, por meios de rodas de conversa, projetos, visitas a alguns desses setores: CRAS, Creas, Empresas, Hospitais

e outras Instituições Governamentais.

Referente à questão subjetiva, onde as pedagogas entrevistadas explanaram sobre esse ambiente não-formal em que elas atuam e que é de grande relevância no processo socioeducativo, assim como suas experiências, metodologias e práticas utilizadas por cada uma delas.

**A questão: 05 (Com base na sua resposta anterior, descreva como foi a sua experiência, a metodologia que você aplica ou aplicou para o bom desenvolvimento intelectual, moral e social do aluno dentro do CRAS?).**

A pedagoga 1 respondeu: “Minha experiência dentro do CRAS foi de suma importância para desenvolver métodos e dinâmicas que usamos em outros padrões de forma presencial e também voltada para o convívio dos usuários, de acordo com sua realidade. A pedagoga afirma o quanto é importante o profissional de educação ser também pesquisador, desenvolvendo métodos e dinâmicas dentro de grupos que apresentam vulnerabilidade social levando em consideração a realidade de cada indivíduo. Ela ainda ressaltou o quanto foi válida a sua experiência no ambiente do CRAS, em que a educação não-formal é tão significativa e dar oportunidade ao profissional em desenvolver a metodologia que ele designa mais adequada para sanar as

problemáticas ali presentes.

A pedagoga 2 respondeu: “Trabalhar no âmbito social está sendo uma experiência de grande valia, pois através deste é possível perceber a importância dessa atuação para as comunidades vulneráveis, é um trabalho muito gratificante e ver nossas crianças/adolescentes trilhando um caminho diferente, indo atrás de seus sonhos e saber que você contribuiu para que isso acontecesse é uma sensação maravilhosa”. Ela afirma que é importante para ela, enquanto profissional de educação, desenvolver o seu trabalho dentro do ambiente social, isso proporciona a ela ampliar seu conhecimento enquanto pedagoga e ainda permite desenvolver metodologias atuantes para serem trabalhadas em comunidades que apresentem questões de vulnerabilidade social. E, por meio dessas metodologias, é possível proporcionar às crianças, adolescentes, entre outros grupos um desenvolvimento pessoal, social, profissional e moral para que assim eles possam crescer e viver bem em sociedade.

A pedagoga 3 respondeu: “Para um bom desenvolvimento foi/é necessário colocar em prática uma perspectiva de ensino mais humanizada. Ela se volta, especialmente, para o fortalecimento

individual e coletivo de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade. No entanto, a realidade social deve ser compreendida como uma esfera viva e pulsante, feita de muitas relações possíveis.

Assim, as práticas de ensino devem tratar os alunos como seres ativos, reforçando trajetórias de autonomia e emancipação. Para trabalhar esses aspectos com usuários do CRAS, que são aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, são necessárias ações contínuas que fortaleçam os aspectos culturais de cada indivíduo. Sendo assim, trabalha-se focando nas seguintes questões: convivência social, no qual se volta ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, colocando em evidência laços sociais e relações de cidadania; o direito de ser, estimulando atividades na infância e adolescência que potencializem a vivência como o direito de brincar, de ser protagonista, direito de ter direitos, de ser diverso, de se comunicar, entre outros.

E a participação que foca nas experiências, em estar presente nas diversas esferas da vida, participar dos serviços ofertados da comunidade e como cidadão.

Trabalhando os aspectos acima citados, é possível um bom desenvolvimento considerando a totalidade do indivíduo. Sobre a resposta acima,

ênfatiza-se que para uma boa evolução no ambiente social em questão se faz necessário a aplicação de um ensino voltado à humanização. O pedagogo, antes de profissional, precisa ser humano, entender as necessidades do outro e deve estar sempre voltado para trabalhar o fortalecimento desses grupos ou indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

É importante que as metodologias e práticas a serem trabalhadas com essas pessoas impulsionem e tratem os alunos (usuários) como um indivíduo ativo, com opiniões e conceitos formados, dando encorajamento em sua trajetória de vida. Proporcionando, assim, ao aluno que ele se torne um ser autônomo e independente.

A Pedagoga 4 respondeu: “Minha experiência está sendo muito gratificante, visto que trabalhar em grupos ampliando a troca de vivências e culturas, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários tem sido de grande valia para o meu crescimento pessoal e profissional. A metodologia que uso para o desenvolvimento são as oficinas reflexivas, oficinas socioculturais e oficinas esportivas, com atividades diversas como palestras, citação de estórias, cantinho da leitura, cinema educativo, brincadeiras e jogos livres”.

Compreende-se, na resposta dela, o quanto é válido e de grande importância trabalhar com esses indivíduos em seus respectivos grupos, sanando da melhor forma possível essas questões de vulnerabilidade social alipresentes. E o quanto é importante que o pedagogo tenha sua metodologia própria e voltada ao desenvolvimento socio educacional e sociocultural nessas comunidades mais vulneráveis, proporcionando assim o seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.

A Pedagoga 5 respondeu: “Durante o processo de recuperação de meninos e meninas que foram de alguma maneira excluídos de um contexto social. O objetivo do enfrentamento a exclusão social a fim de reintegração dos indivíduos, as influências, e o principal a contribuição desse profissional que influencia a formação pessoal dos grupos atendidos”. Diante da fala da pedagoga, observou-se o quanto o trabalho do pedagogo e profissional de educação é primordial e importante nos ambientes não-formais, especificamente no CRAS que é o local do estudo apresentado. Poder reintegrar esses indivíduos e seus respectivos grupos na sociedade é papel do pedagogo social, daquele que trabalha e vivência, o cotidiano das questões de extrema pobreza,

abandono e vulnerabilidade social que a comunidade de um determinado local passa.

O pedagogo é o principal agente transformador nessas questões sociais e responsável por essa mudança na vida de cada grupo que necessita desse trabalho, sejam crianças, adolescentes, idosos, mulheres ou qualquer outro grupo presente na sociedade.

Sendo assim, as pedagogas entrevistadas nos transmitem o quanto é importante trabalhar a pedagogia social dentro do contexto educacional. E, além disso, cada uma pode nos mostrar o quanto a sua experiência dentro do CRAS foi válida e importante no processo de desenvolvimento do aluno (usuário) e dos demais grupos presentes no ambiente em que a pesquisa foi desenvolvida.

Conhecer as diferentes metodologias e práticas utilizadas por cada uma delas nos proporciona enxergar que o pedagogo é e sempre será um agente transformador da sociedade, visto que eles, por meio de suas metodologias, conseguem sanar as dificuldades que os indivíduos e grupos sofrem com relação à vulnerabilidade social. Isso nos confirma o quanto o pedagogo ou profissional de educação pode e deve atuar nos diversos ambientes, onde o ensino-aprendizado se faz presente, dentro e fora da escola,

especificamente nos Centros de Referência em Assistência Social – CRAS.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado no Centro de Referência em Assistência Social-CRAS no município de Penedo/AL teve o objetivo de analisar a atuação dos pedagogos(as) em suas atribuições presentes de forma interna no CRAS. Desenvolvendo um trabalho sócio educativo voltado à educação não-formal, onde a pedagogia social está presente por meio de metodologias pedagógicas objetivando sanar as questões de vulnerabilidade social dos indivíduos de uma sociedade.

Conforme o levantamento bibliográfico realizado, foi comprovado que o pedagogo ou profissional de educação contribui de forma significativa no processo de educação não-formal na formação da cidadania dos indivíduos e grupos que apresentam vulnerabilidade social. O pedagogo é o agente principal e mediador para solucionar essas questões onde estão presentes quaisquer tipos de vulnerabilidade social ou até mesmo extrema pobreza, abandono, entre outras questões de cunho social.

Diante dos questionários aplicados, foi possível verificar que as pedagogas entrevistadas possuem um grau muito

elevado com relação aos conhecimentos voltados à pedagogia social e a atuação do pedagogo nas atribuições dentro do Centro de Referência em Assistência Social-CRAS. Foi possível também identificar o quanto é importante a educação não-formal dentro desse ambiente sendo trabalhada por pedagogos, através de metodologias pedagógicas, práticas e dinâmicas que tem por objetivo solucionar, amenizar e superar conflitos sociais, fortalecendo o indivíduo diante das questões de vulnerabilidade social.

Vale ressaltar o quanto é relevante o papel que o pedagogo desempenha dentro dos ambientes não-formais, especificamente dentro do CRAS. Ele não é apenas responsável por educar de forma não-formal, mas sim é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional do usuário (criança, adolescente, mulheres e idosos) ou do grupo que ali é atendido, marcados pela vulnerabilidade social, privação de seus direitos e abandono.

Enfim, o presente artigo deseja apresentar a importância da atuação de pedagogo(as) presentes nas atribuições internas nos Centros de Referência em Assistência Social – CRAS, bem como o seu trabalho é desenvolvido nesse âmbito, desejando assim que a atuação desse profissional tenha não só o reconhecimento,

mas, acima de tudo, condições de trabalho a fim de alcançar os objetivos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. **O pedagogo e sua práxis: Desafios e possibilidades na sociedade contemporânea.** Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais (ISSN 1980-1784) - v.

11 n.11–2010.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação.** São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996. BRASIL. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/Acesso> em 02 out.2022.

\_\_\_\_\_. [Constituição (1988) ]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidenteda República, [2016]. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm):. Acesso em 02 out.2022.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador.** *Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP* – n. 23, p.341-

368, 2010. Disponível em: acesso em 15 set. 2022.

\_\_\_\_\_, Geraldo. **Paradigmas da exclusão social.** Brasília: Ed. Universa, UNESCO,2008, p.360.

CONSELHO NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, **Política Nacional de Assistência Social**, set. 2004. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: NOB-RH/SUAS.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Resolução CNAS nº17, de 20 de junho de 2011. Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e Reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social –SUAS. Brasília: NOB-RH/SUAS.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e Prática Docente.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo:Unesp, 2000.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**. Sion: Institut InternacionalDetroit de 1º Enfant, 2005.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** . 2.ed. São Paulo: Cortez,1999.

\_\_\_\_\_, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_, J.C.**Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 3.ed. São Paul, Cortez,2000.

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo**. In: Revista ANDE, Ano05 nº 9, São Paulo, 1985.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed, Florianópolis, 2005.